



“MEU FORRÓ TEM AMOR, TEM ALEGRIA!”: O ENSINO DA DANÇA NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS/APAE EM JACOBINA-BAHIA¹

Ricardo Oliveira da Silva²

Valquiria Mendes dos Santos³

Leonara Alves de Miranda Gomes⁴

Michael Daian Pacheco Ramos⁵

RESUMO

O trabalho objetiva socializar as experiências adquiridas no trato com o conteúdo dança. A turma era constituída de 15 alunos com deficiências múltiplas. Nossas ações pautaram-se: 1) prática social inicial: conhecimento prévio dos alunos; 2) problematização: questões sobre o forró; 3) instrumentalização: textos introdutórios ao forró e vivências de fundamentos básicos do forró; 4) catarse: síntese através de desenhos e produções de cartazes, e 5) a prática social final: festival de dança.

PALAVRAS-CHAVE: Crítico-superadora; Educação física; Dança.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da intervenção com o conteúdo Dança, em específico o forró, decorrente do estágio de Desenvolvimento de ações Pedagógicas na Educação Física não Formal I, realizado por estudantes da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV- Jacobina-Bahia, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais/APAE.

De acordo com o entendimento do Coletivo de Autores (2012) a Educação Física é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo a cultura corporal, tratando de conteúdos como: dança, luta, ginástica, jogo, esporte e outros componentes.

No que se refere à sua construção sócio-histórica, a Educação Física, contribuiu na formação dicotômica dos indivíduos, porém consideramos que a sua intervenção deve superar esta dicotomia (intelecto e corpóreo) e auxiliar na formação de sujeitos de modo integral, contribuindo na formação das funções psicológicas superiores.

Considerando o público alvo atendido neste espaço, supõe-se que a Educação Física pode contribuir nesta instituição educacional para que os indivíduos se desenvolvam em sua totalidade a partir dos elementos da cultura corporal.

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ricardooliveira.s@hotmail.com

3 Universidade do Estado da Bahia (UNEB), valquiria.mendes01@hotmail.com

4 Universidade do Estado da Bahia (UNEB), leo.ooo@hotmail.com

5 Universidade do Estado da Bahia (UNEB), michaeluefs@yahoo.com.br.

Nesta perspectiva, o papel do professor de Educação Física se justifica, uma vez que, mediando à construção do conhecimento e provocando desequilíbrios intencionais irá apresentar aos seus alunos, o novo e o desconhecido, criando possibilidades para que diante dos desafios, o aluno possa assimilar o conhecimento.

Assim, entendendo a dança como:

Uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p 81).

A presente proposta torna-se necessária, na medida em que realizamos observações e identificamos que o conteúdo dança é um conhecimento pouco apropriado pelos indivíduos e pouco utilizado pelos docentes.

É válido ressaltar ainda a significativa contribuição que será ofertada à nossa formação acadêmica, social e pessoal advinda da oportunidade de atuação com tal público, visto que há lacunas no currículo do curso de Educação Física, que limitam o exercício profissional em espaços dessa categoria.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é socializar as experiências adquiridas no trato com o conteúdo dança.

METODOLOGIA

O estágio foi realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE em Jacobina-Bahia, sendo que as aulas realizaram-se às quartas-feiras no período matutino das 08h às 10h da manhã em uma turma de 15 alunos com deficiências múltiplas.

Embora a abordagem pedagógica crítico-superadora da Educação Física não tenha sido pensada para o campo não formal, esta nos deu elementos metodológicos para facilitar o trabalho pedagógico, desde a seleção dos conteúdos, o trato com o conhecimento, a identificação dos objetivos e a avaliação do processo educativo. Neste sentido, esta perspectiva foi fundamental para a superação gradativa da visão sincrética em relação ao conteúdo proposto servindo de base para a busca pelo conhecimento mais elaborado.

Desta forma, vislumbramos para as ações metodológicas estratégias pautadas na perspectiva dos autores como Saviani (2003), Gasparin (2009) e Coletivo de Autores (2012). Para tanto nos basearemos nos elementos pensados e sistematizados a partir da pedagogia Histórico Crítica, que seguem os seguintes passos: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final.

Nas intervenções foram trabalhados os seguintes conteúdos relacionados ao forró:

- Forró (pé-de-serra, universitário, xote);
- Elementos introdutórios da história do forró: origem, estilos e regionalidade.
- Elementos técnicos: passos básicos, ritmo.

Quanto a forma de avaliação utilizada, partimos das ideias explicitadas pelo Coletivo de Autores (2012), quanto menciona que o sentido da avaliação do

processo ensino-aprendizagem em Educação Física é torna-la parâmetro par a análise da aproximação ou distanciamento da apreensão do conteúdo. Assim sendo, a avaliação consistiu em: dialógica, comunicativa, produtiva-criativa, reiterativa e participativa. Em se tratando do modo como a avaliação esteve alocada nas aulas, pode-se mencionar dois momentos avaliativos, aqui descritos como sendo o informal a manifestação das apreciações pessoais explicitadas no decorrer das aulas e o formal manifestado através da construção de cartazes e coreografia como forma de fixação do conteúdo que fora trabalhado.

RESULTADOS

Durante as intervenções foram realizadas demonstrações dos vários estilos do forró para que os alunos pudessem experimentar e diferenciar através do ritmo e do som as diferentes expressões corporais presentes na dança. Foram utilizadas músicas e imagens como procedimentos didáticos para mediar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes visto que durante as observações percebemos que os mesmos tem facilidade de entender o assunto quando se utiliza desses recursos.

Organizamos nosso trabalho educativo baseado na exposição didática feita por (GASPARIN, 2009). Dessa forma, inicialmente procuramos identificar o conhecimento prévio dos alunos, já que a prática social inicial é caracterizada por uma contextualização do conteúdo a ser ministrado, com intuito de situar o aluno sobre o que ocorre na sociedade e qual a relevância social do tópico a ser trabalhado. Além disso, procura através do conteúdo sistematizado ampliar a visão até então sincrética para uma visão mais elaborada.

A seguir, partimos para a problematização, através de questões sobre o forró, tais como: Vocês já dançaram quais estilos musicais? Dançaram forró? O que é forró? Nesta fase do processo o educando se depara com situações-problemas que estimulam o seu raciocínio e a identificação das questões que precisam ser resolvidas no âmbito social e conseqüentemente o conhecimento que requer maior domínio.

Já na Instrumentalização nos utilizamos de textos introdutórios ao forró e vivências de fundamentos básicos do forró. Neste caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto a disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem para incorporá-lo e transformá-lo em instrumento pessoal e profissional, consideramos as especificidades de cada aluno.

Visualizamos através da Catarse que foi possível a expressão de novo entendimento sobre o conteúdo, manifestado através de desenhos, pinturas, produções de cartazes.

Por fim, na Prática Social Final pudemos ter a confirmação da real apropriação do conteúdo, isto é, o novo uso social dos conteúdos científicos aprendido na escola a partir do festival de dança apresentado aos pais, professores, funcionários e comunidade externa.

CONCLUSÃO

Sendo o estágio o momento da graduação dedicado a materialização do saber construído ao longo da vida acadêmica, entendemos que este tem um papel

fundamental na preparação do estudante de licenciatura, uma vez que possibilita a transposição do seu aporte teórico metodológico para experiências em dimensões mais concretas. Assim sendo, fizemos desse período um momento de onde tentamos extrair o máximo de aprendizado, visto que o espaço não formal solicita novas estratégias para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito às dificuldades e limitações encontradas nesta etapa da trajetória acadêmica, podemos citar a compreensão das especificidades de cada aluno e a definição de estratégias para mediar as relações de ensino. Tais necessidades se configuraram num grande desafio, fato este que ao longo do estágio foi transformado em estímulo motivacional e, por conseguinte impulsionou a busca por informações que facilitassem o entendimento dos aspectos que compreendem o trabalho pedagógico neste contexto e a superação gradativa da visão sincrética dos alunos em relação aos conteúdos propostos a fim de nos aproximarmos do conhecimento mais elaborado.

Por fim, ratifica-se a importância da dança no contexto não formal e em específico com este público, tendo em vista, os aspectos interacionais, sócio-afetivos, cognitivos e culturais inseridos neste conteúdo que contribuíram na formação humana dos sujeitos envolvidos com essa experiência de estágio.

“MY FORRÓ HAS LOVE, IT HAS JOY!”: DANCE TEACHING IN THE ASSOCIATION OF PARENTS AND FRIENDS OF EXCEPTIONAL / APAE IN JACOBINA-BAHIA

ABSTRACT: The work aims to socialize the experiences acquired in dealing with dance content. The class consisted of 15 students with multiple disabilities. Our actions were: 1) initial social practice: prior knowledge of the students; 2) problematization: questions about forró; 3) instrumentalization: texts introductory to forró and experiences of basic fundamentals of forró; 4) catharsis: synthesis through designs and poster productions, and 5) final social practice: dance festival.

KEYWORDS: *Critical-overcoming; PE; Dance.*

“AME MI SH FORRÓ, TIENE JOY”: DANZA EN LA ASOCIACIÓN DE ENSEÑAR A LOS PADRES Y AMIGOS DE EXCEPCIONALES / APAE EN JACOBINA-BAHÍA

RESUMEN: El trabajo tiene como objetivo socializar las experiencias adquiridas en el trato con el contenido de baile. La clase consistió en 15 estudiantes con discapacidades múltiples. Eran nuestras acciones: 1) la práctica social inicial: el conocimiento previo de los estudiantes; 2) problematización: Preguntas acerca libre; 3) instrumentalización: textos de introducción a Forró y experiencias de los fundamentos básicos de la libre; 4) la catarsis: síntesis a través de diseños y producciones de impresión, y 5) la práctica social final: festival de danza.

PALABRAS CLAVE: *Critical-superación; PE; La danza.*

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2003.